



## VOZES DA FLORESTA: O CURUPIRA E O MASKILILI COMO GUARDIÕES DA NATUREZA

**BRIAN DINIZ AMORIM**, *Colégio Santa Maria Minas – unidade Contagem,*  
*brian@pucminas.br*

**Categoria:** D

**Palavras-chave:** Curupira, Maskilili, Podcast.

### Resumo expandido

O presente projeto integra o FrancEcoLab Brasil, programa promovido pela Embaixada da França no Brasil em parceria com a Unesco, que busca mobilizar jovens em torno das questões ambientais e estimular a formação de cidadãos críticos e engajados na construção de um futuro sustentável. Em nossa escola, o Colégio Santa Maria Minas – unidade Contagem, o programa se concretizou por meio de um trabalho transdisciplinar, com turmas do Ensino Médio. Ao longo do ano letivo, os estudantes se dedicaram à produção de um podcast educativo, cujo foco foi investigar o papel de dois importantes personagens do folclore brasileiro — o Curupira, guardião da floresta que protege os animais e confunde caçadores, e o Maskilili, protetor das matas da guiana francesa que impede a exploração predatória do meio ambiente. O objetivo central foi discutir como essas figuras simbólicas, ainda que oriundas da tradição oral, permanecem atuais e oferecem metáforas potentes para refletirmos sobre a urgência da preservação ambiental. O projeto teve início com pesquisas bibliográficas sobre os conceitos de preservação e conservação da natureza, que foram debatidos em sala de aula para destacar suas diferenças e complementaridades. A partir dessa base teórica, os alunos realizaram rodas de conversa e levantaram problemáticas ambientais locais, relacionando-as às narrativas culturais do Curupira e do Maskilili. Essa articulação entre ciência e cultura possibilitou uma reflexão mais ampla, em que os mitos funcionaram como ponto de partida para analisar criticamente os impactos da ação humana nos ecossistemas. Em seguida, os estudantes passaram à etapa de criação do podcast. Eles definiram a pauta, escreveram roteiros, distribuíram funções de pesquisa, apresentação e edição, e, por fim, gravaram os episódios. O processo permitiu o desenvolvimento de competências variadas: desde a organização e clareza na comunicação oral até o uso





de recursos digitais para edição de áudio. Todo o percurso foi registrado em um diário de bordo, o que garantiu acompanhamento reflexivo de cada etapa. O resultado foi a produção de episódios que combinam informação científica, reflexão crítica e valorização cultural. Nos áudios, os estudantes discutem como os protetores da floresta podem ser compreendidos hoje como símbolos de resistência e de alerta diante da degradação ambiental, estimulando o ouvinte a repensar sua relação com a natureza. Além disso, os episódios foram concebidos para serem divulgados em uma campanha de conscientização na escola, ampliando o alcance da mensagem para além dos envolvidos diretamente no projeto. Participaram do processo 11 estudantes do Ensino Médio, que, ao longo da experiência, puderam desenvolver habilidades de pesquisa, produção textual, comunicação científica e artística, além de fortalecer o pensamento crítico. A união entre arte, ciência e cultura mostrou-se fundamental para engajar os jovens, pois transformou conceitos abstratos em narrativas vivas e acessíveis, ao mesmo tempo que despertou o protagonismo estudantil e a capacidade de trabalhar colaborativamente. Em síntese, o projeto demonstra que a abordagem interdisciplinar e criativa é um caminho eficaz para a educação ambiental. Ao trazer o Curupira e o Maskillili para o centro das discussões, os estudantes puderam compreender que a proteção da natureza não é apenas uma questão científica ou técnica, mas também cultural, ética e simbólica. Assim, reforçou-se a importância de formar ecocidadãos comprometidos, que reconheçam o valor dos saberes ancestrais e utilizem o conhecimento científico como ferramenta de transformação social e ambiental.

## Referências

Carta do cacique Seattle para o presidente americano. **Biblioteca da Funai**. Disponível em: <<http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/Folheto43/FO-CX-43-2698-2000.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2024.

GUIMARÃES, Mauro *et al.* Educadores ambientais nas escolas: as redes como estratégia. **Cadernos CEDES** [online]. 2009, v. 29, n. 77, pp. 49-62. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000100004>>. Acesso em: 04 ago. 2024.